

**Experiências em**  
**EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO**  
**em escolas públicas de Belém/PA**

**Márcio José Matos Rodrigues**

Professor de História

## **TRABALHO REALIZADO COM UMA TURMA DE CONVÊNIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ SOBRE DESLOCAMENTOS DIÁRIOS DE ALUNOS**

No Brasil, as grandes cidades enfrentam diversos problemas. Segundo Boareto (2003): “O desenvolvimento econômico brasileiro está acompanhado de uma extrema precariedade urbana. Existe um mecanismo de criação de assentamentos urbanos e em sua maioria a população não tem acesso aos serviços essenciais. As cidades constituem o palco das contradições econômicas, sociais e políticas e o sistema viário é um espaço em permanente disputa entre pedestres, automóveis, caminhões, ônibus e motos. Nos grandes centros urbanos há uma crise de mobilidade que diariamente é ilustrada pelos longos congestionamentos e pelo tempo gasto pelo cidadão no sistema de transporte coletivo, cujos ônibus ficam presos no congestionamento dos automóveis. Prevalece uma visão de que a cidade pode continuamente se expandir, resultando em pressão sobre áreas de preservação e desconsideram-se os custos de implantação da infra-estrutura necessária para dar suporte ao atual modelo de mobilidade, centrado no automóvel, cujos efeitos negativos e os custos de circulação são socializados”.

Considerando-se a problemática acima mencionada (congestionamentos, poluição, conflitos no trânsito, problemas com o transporte coletivo) que aflige grandes cidades no Brasil, inclusive Belém, foram realizados debates com alunos do convênio da escola Instituto Estadual de Educação do Pará, localizado em Belém, e foram combinadas apresentações de trabalhos com as turmas. Um destes trabalhos foi realizado pela turma 3N03 sobre os deslocamentos realizados por alunos da noite da escola durante a Semana Nacional do Trânsito realizada em setembro de 2007, para se estimular a pesquisa sobre transporte urbano e trânsito, incentivar a reflexão sobre o tema e provocar no colégio o interesse pelas dificuldades dos alunos em seus deslocamentos diários, o que influencia em outra questão que é a frequência escolar. Foram aplicados questionários a alunos do turno da noite e abaixo estão em resumo os resultados da pesquisa.

Um total de 96 alunos do turno da noite responderam a questionários aplicados por alunos da turma 3N03. Desses, 27 (28%) eram do sexo masculino e 69 (72%) do sexo feminino. Os 96 alunos corresponderam a 30% dos alunos do turno da noite que estavam freqüentando as aulas. Quanto á idade, 11 (11,5%) não responderam a sua idade e 85 (88,5%) responderam. Dos 85 que responderam, houve os seguintes resultados: Menos de 18 anos: 03 (4%), **18-21 anos: 40 (47%)**, 22-25 anos: 08 (9,0%), mais de 25 anos: 34 (40%). Outros resultados:

-Locais de moradia : a maioria dos alunos consultada era oriunda dos bairros Jurunas, Condor, Guamá e Cremação, todos bairros de Belém, próximos entre si.

- Sobre os deslocamentos de segunda à sexta-feira (dias de aulas) a maioria disse fazer os seguintes deslocamentos: **Casa-Trabalho-Escola-Casa**. Considerando-se o sexo masculino, 48% responderam casa-trabalho-escola-casa, 30% casa-escola-casa e 22% outros deslocamentos. Considerando-se o sexo feminino, 55% responderam Casa-trabalho-escola-casa; 20% Casa-escola-casa e 25% outros tipos de deslocamentos. Assim, Casa-trabalho-escola-casa foram os deslocamentos predominantes.

-Sobre como são feitos os deslocamentos de segunda à sexta-feira, o maior percentual foi dos que disseram se deslocar só de ônibus (55,2%). Considerando-se o sexo masculino, **52% responderam “ônibus”**, à pé: 19% e outras opções 28% . Em relação ao sexo feminino, **ônibus: 57%**, à pé: 20% e outras opções 23%. Predominou assim o modo de deslocamento “só por ônibus”.

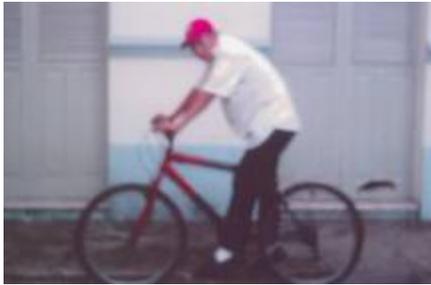
Dificuldades Apontadas pelos Alunos em relação aos Meios de Transporte Utilizados: Longa espera pelos ônibus, poucos ônibus à noite, ônibus muito lotados, falta de dinheiro para pagar ônibus, poucos ônibus nos sábados, domingos e feriados, ter de pegar dois ônibus para chegar na escola, queimas de parada, falta mais sinalização nas ruas, desobediência às leis de trânsito, o perigo andar de ônibus à noite, muitos carros na cidade que provocam congestionamentos, não há espaço suficiente para os ônibus pararem em certos pontos de parada.

O trabalho foi muito interessante para o professor, para os alunos participantes da pesquisa e para os alunos do colégio que assistiram a apresentação. Pôde ser vista pelos alunos mais detalhadamente a questão das dificuldades de deslocamento diárias que alunos do colégio têm para ir a escola, voltar para casa, ir para o trabalho etc.

Os resultados da pesquisa mostram questões já levantadas em obras de autores como Vasconcelos, que diversas vezes relatou as dificuldades de deslocamentos das pessoas nas grandes cidades brasileiras, dificuldades estas relacionadas a aspectos sociais, políticos e econômicos. A questão da necessidade de valorização do transporte público e do transporte não motorizado (bicicleta) é essencial. Os alunos em sua maioria revelaram-se ser de baixa renda, possuindo poucas oportunidades de utilizar com mais frequência o automóvel. Eles precisam bastante do transporte coletivo para estudar, trabalhar e para o lazer.

A melhoria do transporte coletivo, portanto, traria a eles mais condições para se deslocarem com mais rapidez, conforto e segurança (quanto a acidentes e assaltos) para os diversos lugares (relacionados à escola, ao trabalho, lazer etc), o que influenciaria também na questão educacional, pois, sem dúvida, se aqueles que morarem mais distantes e que também trabalhem puderem contar com um transporte mais eficaz poderão ter mais facilidade de chegar mais cedo à escola. Também se houvesse uma melhor racionalização quanto ao serviço de transporte coletivo, gastaria-se menos com a tarifa, havendo uma menor dificuldade financeira, o que possivelmente levaria a haver menos faltas, pois existem alunos que têm de gastar atualmente com vários ônibus por dia, o lhes é muito oneroso, mesmo sendo usuários de meia-passagem. Enfim, se os alunos que precisam fundamentalmente do transporte coletivo tiverem uma melhor oferta de transporte e um transporte de qualidade, isso influenciará na sua qualidade de vida o que poderá lhes trazer benefícios psicológicos que interfiram positivamente na sua motivação para estudar.

## Fotografias tiradas por alunos



**Foto 1- Aluno chegando no colégio de bicicleta**



**Foto 2- Trânsito próximo ao colégio**

## Referências bibliográficas

Boareto, R. A mobilidade urbana sustentável. Revista dos Transportes Públicos, Ano 25, 3º Trimestre de 2003, Edição Especial. São Paulo (SP). ANTP.

Circulação com Qualidade na Cidade do Século XXI, Projeto Transporte Humano, ANTP. 1999

Tobias, M. Custo Transporte. Revista da Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém (PA). 2005.

Vasconcelos, E. O que é trânsito. Coleção Primeiros Passos, nº 162, 2ª Edição. São Paulo (SP). Editora Brasiliense. 1992.

Vasconcelos, E. Transporte Urbano nos países em desenvolvimento, Reflexões e propostas. São Paulo, SP. Editoras Unidas. 1996.

Vasconcelos, E. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo (SP). Editora Prolivros Ltda. 2005.

**Márcio José Matos Rodrigues-Professor de História**

## **TRABALHO REALIZADO COM ALUNOS DO CONVÊNIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ SOBRE PAPÉIS NO TRÂNSITO**

Este trabalho foi desenvolvido junto aos alunos de uma turma de alunos do convênio do turno da noite (3N01) da escola pública Instituto Estadual de Educação do Pará, localizado em Belém. Houve no primeiro semestre de 2007 aulas onde houve debates com turmas do convênio sobre transporte e trânsito, relacionando-os com aspectos históricos regionais, nacionais e mundiais. No segundo semestre foi proposto às turmas a realização de trabalhos que pudessem ser apresentados no colégio durante a Semana Nacional de Trânsito. As turmas concordaram com a proposta. Foram então discutidos como seriam os trabalhos. A turma 3N01 escolheu um tema relacionado a papéis no trânsito. Foi ressaltado que as pessoas no trânsito exercem vários papéis, podendo ser motoristas, pedestres, motociclistas, passageiros de ônibus, ciclistas etc e que uma pessoa pode exercer um papel num momento e noutro momento pode exercer outro papel. Foi explicado ainda que os participantes do trânsito estão freqüentemente em conflito, sendo que deve haver em primeiro lugar a proteção e direitos maiores aos que são mais frágeis como ciclistas e pedestres e entre estes últimos principalmente os idosos, os deficientes e as crianças. Com estas breves explicações, foram elaboradas perguntas e formados os grupos para entrevistas com participantes do trânsito em Belém conforme os papéis que exercem. Foram escolhidas algumas categorias.

Após a conclusão do processo de entrevistas foram confeccionados cartazes pelos alunos participantes do trabalho e foi feita exposição no dia 19 de setembro, à noite, com explicações ao público (alunos, professores) sobre o trabalho.

Foram entrevistados um motorista de carro particular, um motorista de ônibus, um motorista de caminhão, dois ciclistas e um agente de trânsito. Abaixo estão alguns exemplos dessas entrevistas:

### Categoria motorista de carro particular

1-Como você se sente no seu papel principal no trânsito?

R: "Muito bem"

2-Que outros papéis desempenha no trânsito?

R: "Motociclista"

3-Qual a sua avaliação no papel principal e demais papéis?

R: "Muito boa"

4- Qual sua relação com os demais participantes do trânsito?

R: "A minha relação é normal, sem problemas".

5- Quais suas dificuldades no trânsito?

R: "Congestionamentos"

6- Que sugestões você tem para melhorar o relacionamento no trânsito?

R: "Abrir novas vias para o transporte e reduzir os acidentes".

### Categoria motorista de ônibus

1-Como você se sente no seu papel principal no trânsito?

R: “Apesar do trabalho duro, com jornada de quase 8 horas diárias, eu me sinto bem em alguns dias e em outros não, depende muito do trânsito e dos passageiros”.

2-Que outros papéis desempenha no trânsito?

R: “Depois que largo meu serviço sou apenas um pedestre”

3-Qual a sua avaliação no papel principal e demais papéis?

R: “Procuro manter o ônibus à direita, sem atrapalhar os outros veículos. Sempre que posso ajudo os pedestres, passageiros e ciclistas que estão próximos”.

4- Qual sua relação com os demais participantes do trânsito?

R: “Tenho contato de forma igual com muitas pessoas no trânsito que vêm de muitos bairros e isso influencia no meu comportamento no trânsito”.

5- Quais suas dificuldades no trânsito?

R: “A imprudência e imperícia de motoristas no trânsito”

6- Que sugestões você tem para melhorar o relacionamento no trânsito?

R: “Campanhas educativas constantes nos meios de comunicação para educar pedestres, motoristas e ciclistas para que sejam mais conscientes sobre seus papéis no trânsito”.

### Categoria motorista de caminhão

1-Como você se sente no seu papel principal no trânsito?

R: “Sou um bom profissional”

2-Que outros papéis desempenha no trânsito?

R: “Motorista de carro”

3-Qual a sua avaliação no papel principal e demais papéis?

R: “Sou um bom motorista, sempre disposto a ajudar”

4- Qual sua relação com os demais participantes do trânsito?

R: “Depende da maneira como sou tratado. Procuro tratar todo mundo bem”.

5- Quais suas dificuldades no trânsito?

R: “Pouquíssimas. Dirijo pouco dentro da cidade”.

6- Que sugestões você tem para melhorar o relacionamento no trânsito?

R: “Mais educação e respeito no trânsito”.

O trabalho foi muito interessante para o professor, para os alunos que fizeram as entrevistas e para o público que assistiu a

apresentação. Os resultados apresentados no trabalho mostraram respostas de pessoas de acordo com papéis que desempenham no trânsito. A auto-imagem delas está muito ligada àquilo que fazem no trânsito, sua posição social, muitas vezes não tendo uma visão mais ampla do sistema inteiro. Essa visão é muitas vezes fragmentada. Segundo Vasconcelos (2005): “A necessidade de circular está ligada ao desejo de realização das atividades sociais, culturais, políticas e econômicas consideradas necessárias na sociedade. Adicionalmente, a circulação está ligada aos fatores individuais de mobilidade e acessibilidade. Assim, por um lado, ela tem relação com as condições físicas pessoais dos viajantes e com sua capacidade de pagamento dos custos incorridos. Por outro lado ela depende da disponibilidade de tempo por parte das pessoas e do casamento adequando com os horários de funcionamento das atividades nos destinos (janelas de tempo), bem como da oferta de meios de transporte. O uso do sistema de circulação só pode ser feito se todas essas condições forem satisfeitas. Portanto, o uso efetivo do sistema de circulação é caracterizado por diferenças enormes entre as pessoas, classes e grupos sociais. Estas diferenças sempre revelam contrastes sociais e políticos que são muito mais pronunciados nos países em desenvolvimento”.

Deve-se destacar que no Brasil, por décadas tem se valorizado excessivamente o modo de transporte rodoviário, em especial o uso do automóvel. Isso tem refletido no comportamento dos participantes no trânsito. Conforme Machado (2003): “É inegável que o Brasil fez, em determinado momento de sua história, uma opção pelo transporte terrestre de cargas (caminhões) e individual (automóveis) e que o poder público (prefeitos, governantes, legisladores), primaram pela organização das cidades para os veículos e não para as pessoas, para o “privado” e não para o “público”. O quadro de engarrafamentos, poluição, falência do transporte coletivo e quase ausência de transporte fluvial, marítimo ou ferroviário é um reflexo direto da opção pela intensa motorização, pelo incentivo à indústria automotiva e das suas terríveis conseqüências para o transporte no Brasil. Da mesma forma, qualquer tentativa de modificação da realidade atual, irá passar obrigatoriamente por uma mudança na visão a respeito do transporte, retomando-se o papel utilitário dos veículos e buscando-se encerrar ou minimizar o “culto ao automóvel”, tão em voga em nossa sociedade”.

Faz-se necessária uma conscientização maior na sociedade acerca da cidadania, inclusive no trânsito. Desta forma poderá haver um respeito maior entre os participantes do trânsito. A questão da cidadania é assim colocada por Machado (2003): “No Brasil ainda não temos desenvolvida a cultura da cidadania: as pessoas tendem a perceber o poder público muito distanciada, sem qualquer oportunidade de participação efetiva nos rumos das suas gestões. Ainda as relações com o mundo público são marcadas pelo clientelismo, pelos favores, pelos compadres e amigos. Historicamente não tivemos a prática da cidadania no nosso dia-a-dia” E ainda o mesmo autor: “O trânsito é, na realidade, um campo onde os fenômenos em relação à falta de senso comunitário mais se evidenciam: pessoas jogando papel pela janela, ultrapassagens arriscadas sem nenhum objetivo (somente para permanecer na frente do outro), ultrapassagem de sinais vermelhos. Conviver e ter consciência social pressupõe considerar o outro em seus desejos e direitos, respeito, solidariedade, generosidade e saber limitar seus interesses em função dos interesses coletivos”.

**É necessário mostrar a realidade do trânsito, colocando a todos como responsáveis, para tornar este trânsito mais humanizado. Os motoristas, por exemplo, devem respeitar os elementos mais frágeis, como ciclistas e pedestres. Estes por sua vez, também têm seus deveres. Aos governantes cabe fazer respeitar o Código de Trânsito e cuidar para que exista toda uma estrutura que permita reduzir os conflitos no trânsito, como a prioridade aos meios de transporte coletivo, a manutenção de uma sinalização eficaz de trânsito, a construção de ciclovias etc.**

Procurou-se com o trabalho sensibilizar os alunos para esta questão dos papéis e dos conflitos existentes no trânsito e, ao mesmo tempo, incentivá-los a refletir sobre sua responsabilidade como agentes sociais. A entrevista possibilitou aos participantes do trabalho um contato direto com pessoas que no trânsito se consideram

“motoristas”, “motoristas de caminhão”, ciclistas”. Interessante, por exemplo, o caso do motorista de caminhão que disse que além de motorista de caminhão é motorista de carro. Mas não disse que também é pedestre. Como se ele não precisasse em algum momento ser pedestre. Assim, o trabalho uniu essa prática dos alunos com uma crítica teórica, para que eles percebessem esta realidade mais dinâmica, onde o trânsito na verdade está relacionado a diversos aspectos, sejam históricos, econômicos, políticos, geográficos, culturais e sociais.

Fotografias sobre o trabalho



Foto 1- Diversos papéis (agente de trânsito, ciclista, motoristas, pedestres)



Foto 2- Alunas apresentando trabalho

### Referências bibliográficas

Circulação com Qualidade na Cidade do Século XXI, Projeto Transporte Humano, ANTP. 1999

Machado, A . Um olhar da Psicologia Social sobre o Trânsito. Comportamento Humano no Trânsito. São Paulo (SP). Casa do Psicólogo. 2003.

Vasconcelos, E. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo (SP). Editora Prolivros Ltda. 2005.

Márcio José Matos Rodrigues-Professor de História

## **TRABALHO REALIZADO COM ALUNOS DO CONVÊNIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ SOBRE TRANSPORTE HIDROVIÁRIO**

Este trabalho foi desenvolvido com alunos da turma 3N02 do colégio Instituto Estadual de Educação do Pará em setembro de 2007. Em aulas anteriores ao desenvolvimento do trabalho foram debatidas questões sobre o transporte e trânsito com várias turmas do convênio de uma escola pública de Belém. Um dos aspectos debatidos foi a história do transporte hidroviário na Amazônia, desde o tempo da colonização, enfocando-se também outros aspectos como a época da borracha e destacando-se a influência da Revolução Industrial. Depois foi proposto às turmas que se fizessem trabalhos sobre transporte e trânsito para apresentação no colégio durante a Semana Nacional do Trânsito em setembro de 2007 e as turmas aceitaram o desafio. Cada turma escolheu um tema. A turma 3N02 optou por um trabalho que envolvesse o transporte hidroviário. O trabalho consistiu em fotografar e observar portos e embarcações no município de Belém. Esses alunos fotografaram algumas situações que foram apresentadas por meio de cartazes no colégio durante uma noite como parte da comemoração da Semana Nacional de Trânsito. A data foi escolhida por considerar-se o transporte hidroviário como relacionado a outros tipos de transporte da cidade, como ônibus, carros particulares e táxis e por ser um transporte típico da região que contribui efetivamente na vida econômica e social da cidade. Os alunos que participaram diretamente do trabalho consideraram a experiência muito positiva e fizeram as seguintes considerações:

**“Os meios de transporte hidroviários servem para irmos com mais facilidade de um lugar a outro e eles levam mercadorias de um lugar a outro. É assim que são transportados alimentos, por exemplo, que são levados de onde são produzidos para onde são consumidos. As principais dificuldades são as cargas que podem oferecer riscos, como botijões de gás e cargas muito pesadas para os barcos. Para melhorar esse transporte devemos cobrar dos governantes maior fiscalização e segurança. Também deve ser vista a poluição, pois são lançados no rio óleo dos motores dos barcos, o que pode trazer danos ao meio-ambiente”.**

**“O transporte hidroviário é importante para as pessoas, pois é através dos barcos, navios e balsas que chegam alimentos como peixes, farinha, frutas, açaí e outros. Mas é importante que esse transporte apresente conforto, segurança e higiene, pois há algumas embarcações que não são suficientemente seguras, como por exemplo, alguns barcos não possuem coletes salva-vidas para todos os passageiros, nem assentos confortáveis e também não são suficientemente limpos”.**

“O trabalho foi uma boa idéia, pois tivemos a oportunidade de conhecer um pouco o transporte hidroviário, como grandes e pequenas embarcações. Conhecemos embarcações boas e também algumas inadequadas, sem segurança para viajar. Há aquelas que são seguras e oferecem conforto para uma viagem tranquila”.

“O transporte hidroviário é muito útil e necessário na região de Belém, principalmente porque há muitas ilhas próximas. Esse transporte é muito importante para levar cargas e passageiros de um lugar ao outro. Existem defeitos e dificuldades, muitos barcos não têm segurança e nem fiscalização adequada. É

preciso investir mais nesse transporte e também mais fiscalização. Acho que o governo deveria dar mais atenção.”

“O trabalho me fez refletir que é preciso melhorar as condições estruturais de nossos portos, mostrando à sociedade a verdadeira situação em que se encontra um dos principais meios de transporte em nossa região. Este trabalho foi de uma importância para mim, pois me proporcionou conhecer mais em relação a este transporte”.

“Bem, o transporte fluvial é bastante utilizado em nossa região, que possui muitas ilhas na área metropolitana. Ainda falta muito para melhorar a infra-estrutura desses pontos de embarque e desembarque, notando que a falta de segurança é muito presente nestes locais onde o fluxo de pessoas e mercadorias é grande, principalmente em épocas como férias e feriados. É preciso haver mais fiscalização”.

O trabalho realizado pelos alunos da turma 3N02 foi elogiado pelo público que o assistiu durante a apresentação dos alunos. Estes, por sua vez, disseram que foi válida a experiência e deram explicações durante a exposição sobre as fotografias que tiraram. Relataram a importância e algumas dificuldades que observaram em relação a este tipo de transporte, especialmente quanto a certas embarcações e determinados portos. Ressaltaram a relevância não só do transporte de passageiros como também de determinadas mercadorias como farinha, açaí, frutas regionais que são transportadas das ilhas próximas para Belém para serem vendidas nas feiras. Essas questões referentes ao transporte hidroviário como a situação de pequenos portos e as diferentes embarcações utilizadas e como os governos têm tratado da relação da cidade com os rios já foram objeto de estudo de vários pesquisadores paraenses e de outros estados.

### Fotos sobre o trabalho



Foto 1- Lancha



Foto 2- Navio



#### **Ref Foto 4- Apresentação do trabalho**

Loureiro, V. Amazônia. História e Análise de problemas-do período da borracha aos dias atuais. 2ª edição. Belém (PA). Editora Cejup. 2002.

Rodrigues, J. "Educação de Trânsito no Ensino Fundamental: caminho aberto à cidadania". Brasília (DF). ABDETRAN. 1999.

Trindade, S.C. "Cidades Ribeirinhas na Amazônia, mudanças e permanências". Belém (PA). Editora Universitária da UFPa. 2008.

Tobias, M. "Transporte Hidroviário em Belém: realidade e perspectivas". Revista dos Transportes Públicos, Ano 29. 1º Trimestre de 2007. São Paulo (SP). ANTP.

**Márcio José Matos Rodrigues-Professor de História**